

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – O Filho de Deus e o novo Concerto

Hebreus 7 e 8

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

O livro de Hebreus nos informa que Jesus foi identificado como *Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque*. Quem era essa figura histórica do Antigo Testamento, ainda do tempo do patriarca Abraão e qual o significado desse fato para os nossos dias?

2. A Ordem de Melquisedeque

Melquisedeque era *rei de Salém* e chamado também de *Sacerdote do Rei Altíssimo* (Hb 7:1,2). Salém possivelmente era a antiga cidade de Jerusalém, de onde vem o nome *shalom*. Conforme narrativa de Gênesis 14, Melquisedeque abençoou Abraão após este ter sido vitorioso contra os reis de Sodoma e Gomorra. Abraão por sua vez, entregou-lhe o seu dízimo, demonstrando com isso seu reconhecimento quanto à autoridade daquele sacerdote. Este trecho da Bíblia nos permite identificar não só a questão do dízimo, que antecede a Lei Mosaica, e que chega até os nossos dias, mas também vislumbrar o papel de outro Sacerdote Real que viria séculos mais tarde, o Messias de Deus, Jesus de Nazareth, semelhante a Melquisedeque. Melquisedeque é considerado como um *tipo* de Cristo, sendo superior a Abraão, que lhe entregou o dízimo. Pelo fato dos sacerdotes do povo de Israel serem descendentes de Abraão, considera-se que o sacerdócio de Melquisedeque também foi maior do que o sacerdócio que viria a ser estabelecido mais tarde no tempo de Moisés.

O autor de Hebreus argumenta que Jesus é como Melquisedeque no sentido em que não teve *princípio de dias, nem fim de*

existência, entretanto feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote perpetuamente (Hb 7:3b). A genealogia de Melquisedeque não é conhecida e nem os seus dias finais, o que permite fazer uma comparação com a existência de Jesus, cuja existência transcendeu o tempo histórico em que esteve na terra entre os homens.

3. Um novo Concerto

O autor de Hebreus segue sua argumentação afirmando que a lei cerimonial do Antigo Testamento se tornou obsoleta dada a sua *fraqueza e inutilidade* (Hb 7:18). Ela é agora substituída pelo sacrifício único que Jesus fez na cruz do Calvário, que *introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus* (Hb7:19).

Jesus como sacerdote tem seu sacerdócio imutável e insubstituível sendo, portanto, superior ao sacerdócio iniciado por Arão, cujos sacerdotes envelheciam e morriam ao longo do tempo. O sacerdócio de Jesus continua para sempre (Hb 7:24). Ele também é superior ao sacerdócio arcaico, porque Jesus não precisa fazer sacrifícios pelos seus próprios pecados, pois ele não os tem.

O Novo Concerto em Jesus de certa forma recupera aquele tempo anterior à Lei Mosaica, onde prevalecia mais fortemente o espírito do que a letra da lei.

Nesse novo Concerto, Jesus, como perfeito Sumo Sacerdote, atua em um tabernáculo construído por Deus e não por homens como foi no tempo de Moisés. Ele se assenta do lado direito do Pai Celestial. O sacerdote tem como uma de suas funções

a oferta de sacrifícios. Jesus, nessa qualidade, oferece-se a si mesmo em um único e perfeito sacrifício, como Cordeiro que tira o pecado do mundo.

O autor de Hebreus preocupa-se em demonstrar, portanto, que Jesus foi maior do que Arão e sua descendência de sacerdotes mas foi também superior às outras figuras importantes do judaísmo tais como os profetas, os anjos, Moisés e demais heróis do Antigo Testamento.

4. Conseqüências práticas do novo Concerto para nós

Jesus, na qualidade do Messias ungido de Deus, é o nosso perfeito Sumo Sacerdote e ao mesmo tempo o Cordeiro que toma o nosso lugar trazendo-nos a salvação e a possibilidade de termos comunhão com Deus. Este é o novo Concerto que substitui aquele do Antigo Testamento.

Nesta oportunidade, e para finalizar o nosso estudo de hoje, apresentamos três conseqüências de Novo Concerto na vida de quantos aceitam Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas:

- **Segurança absoluta:** o crente que tem Jesus como Salvador não perde a salvação nunca. Ao contrário dos sacrifícios do Antigo Testamento, que tinham que ser repetidos, o sacrifício de Jesus é único e suficiente para nos salvar. Os crentes do Antigo Testamento ficavam devedores caso não fizessem periodicamente seus sacrifícios para expiação de seus pecados. Com o sacrifício de Jesus, porém, não mais corremos esse risco de perdermos a salvação pois esse sacrifício além de único, é suficiente.
- **Um novo sacerdócio universal:** o sacerdócio humano como forma de permitir o acesso a Deus, não é mais necessário. Cada crente em comunhão direta com Jesus, o Sumo Sacerdote, tem acesso a Deus diretamente. Com isso, podemos nos apropriar das

palavras de Hebreus 4:16 que diz *acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna*. Os sacerdotes hoje passam a ter a função de liderar o povo na sua vida espiritual e não mais servir de intermediário entre os homens e Deus.

- **Como é o Ministério de Jesus hoje em dia?** Além de Sacerdote, como temos discutido no presente estudo, Jesus também é Profeta e Rei. Em sua primeira vinda, Ele atuou como profeta. Em sua 2ª vinda, Ele virá para reinar e, portanto, atuará como Rei. No presente tempo, entretanto, Ele atua como Sacerdote. Por nós mesmos não podemos entrar na presença de Deus, pois Ele é Santo e nós somos pecadores. Somente através da atuação do Sumo Sacerdote Jesus, é que podemos ter os nossos pecados removidos, não pelos nossos méritos, mas pela misericórdia e graça de Deus, e com isso, entramos em sua presença.

Conclusão

O sacerdócio de Jesus é superior porque suas funções de Sacerdote são desempenhadas no céu. Realiza-se em uma edificação espiritual e não em templos feitos por homens. Jesus é um sacerdote sem pecado. Ele é Eterno. Ele é o Cordeiro de Deus que apaga os nossos pecados, nos dando certeza da salvação. Ele nos assegura vitória se permanecermos Nele e se as palavras Dele permanecerem em nós.